

EDUCOMUNICAÇÃO: A MÍDIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Alejandra Daniela Alvarez Rojas Guarim¹, Aline de Paula Lima², Ana Paula de Souza³, Vera Zanelato⁴

¹Univap/Faculdade de Educação, Av. Marechal Castelo Branco 439 apto 94, alejandraalvarezguarim@yahoo.com.br

²Univap/Faculdade de Educação, Rua Samuel Antônio Rodrigues 349, alline.lima@uol.com.br

³Univap/Faculdade de Educação, 13ª Travessa 4000, s.anapaula@gmail.com

⁴Univap/Faculdade de Educação, Rua dos Alecrins 678, verazanelato@bol.com.br

Resumo - A mídia, como meio de comunicação, tem sido vista, por grande parte dos educadores, como prejudicial à formação do educando. Assim, o presente artigo destina-se a discutir a importância da mídia no processo de ensino-aprendizagem e como ela pode se tornar ferramenta positiva em sala de aula. Através da Educomunicação, que é a junção entre a educação e a comunicação, espera-se despertar nos alunos o interesse por conhecimentos diversos e criar uma consciência sócio-cultural e política. Para tanto usou-se, como base teórica, o trabalho do Professor Doutor Ismar de Oliveira Soares junto à educom.rádio da Universidade de São Paulo-USP, além da observação da capacitação dos funcionários e crianças/adolescentes atendidos na FUNDHAS (Fundação Hélio Augusto de Souza), vinculada à prefeitura de São José dos Campos, pela equipe de educadores, com a finalidade de implementar a cultura do rádio em uma unidade observada. Através de um questionário respondido pelos adolescentes, participantes da capacitação, pôde-se observar os resultados positivos da mídia como ferramenta de ensino-aprendizagem e chegou-se à conclusão de que esse trabalho deve ser continuado.

Palavras-chave: educação, educomunicação, aprendizagem, cidadania, rádio.

Área do Conhecimento: VIII -Linguística, Letras, Artes.

Introdução

Em nossa cultura a mídia e seus meios sempre foram vistos como prejudiciais no processo de ensino-aprendizagem, mas estudos recentes mostram que essa concepção é errônea. Práticas relacionadas aos meios de comunicação mostraram-se muito úteis em sala de aula, incentivando e motivando alunos que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Segundo estudos feitos por Lacan, citado por Costa (2005), um bebê com seis meses de idade consegue reconhecer no espelho sua imagem e a do adulto que a está segurando. Isso prova que a imagem tem uma importância muito grande na memória do indivíduo e, trabalhada em conjunto com a audição, são consideradas os principais instrumentos cognitivos do homem.

Durante muitos anos em nosso país a mídia foi rotulada como não benéfica ao processo de ensino-aprendizagem, como se nada do que uma criança assiste na televisão pudesse ser aproveitado em sua vida e que a TV funciona meramente como entretenimento. "Acho que os meios não detêm este poder que nós imaginamos, são apenas instrumentos a serviço. Depende sim de como eles são utilizados. Então, os responsáveis pela comunicação, pelas políticas públicas de comunicação, estes sim devem ser responsabilizados." (Rosembach, 2006). Outro

meio muito popular, o jornal, não é acessível à grande maioria de crianças e adolescentes, muitas vezes pela própria linguagem e outras pelo formato que não é atrativo a essa faixa etária. As revistas direcionadas ao público adolescente pouco têm a acrescentar em sua formação, abordando, na maioria das vezes, temas banais. Os videogames são acusados de terem conteúdos violentos que estimulam comportamentos agressivos. Entretanto, existem estudos que provam que aqueles que jogaram durante a infância e a adolescência mostraram mais iniciativa e disposição para assumir riscos do que outros (Souza e Zakabe, 2006).

O termo Educomunicação embora novo no Brasil, há muitos anos é usado em outros países. Da junção entre Educação e Comunicação surgiu a Educomunicação, que muito além de se propor a ser um fator facilitador da aprendizagem como ferramenta em sala de aula, propõe-se a uma função muito mais digna, que é a formação de cidadãos capazes de se apropriar dos meios de comunicação e principalmente das informações neles veiculados. "O conceito de comunicação está intimamente associado ao conceito de cidadania. (...) a relação entre comunicação e cidadania vai além da questão da liberdade de expressão, passando pela universalização do direito à comunicação. A isso se denomina de educomunicação." (Soares, 2002). Esse autor

define o educador como o profissional que elabora diagnósticos e coordena projetos no campo da relação entre a educação e a comunicação e o professor/educador, como mediador da aprendizagem, pode contribuir muito para esse processo de apropriação formando cidadãos mais críticos e participativos, criando uma mídia acessível e de qualidade a todos, pois não é o meio o vilão da história, mas sim quem o controla. Segundo Soares (2002), atividades de produção radiofônica facilitam o crescimento da auto-estima de todos os envolvidos no processo de educação.

O Brasil é o segundo país do mundo que mais ouve rádio, perdendo somente para a Argentina; é o oitavo no ranking da televisão e décimo primeiro em número de usuários da Internet (14,2 milhões de pessoas). O Brasil, sendo um país com dimensões tão grandes, em que as distâncias entre regiões dificultam a comunicação, fez com que o rádio, a preços populares, se tornasse o meio mais utilizado e de maior abrangência, um veículo flexível, ágil e atualizado. Dessa forma, o rádio cria uma relação de intimidade com o público, pois, por meio de ligações ou cartas, o ouvinte interage com o locutor. Especialistas consideram o rádio como instrumento de mídia de maior acessibilidade e aceitação na educação – um veículo de cultura especialmente regional. A utilização do rádio em sala de aula facilita a interdisciplinaridade e desenvolve no aluno a produção escrita e oral, funcionando como um meio de motivação contra a apatia e a timidez. Assim, partindo do pressuposto que os meios de comunicação representam uma mediação entre a cultura social e escolar, a mídia deve ser incorporada à prática educacional como forma de valorizar as características de cada comunidade.

Materiais e Métodos

A observação de campo ocorreu durante a capacitação de crianças e adolescentes pela equipe de educadores da USP na FUNDHAS (Fundação Hélio Augusto de Souza), instituição vinculada à Prefeitura de São José dos Campos, que atende crianças e adolescentes carentes de várias regiões do município. Essa capacitação ocorre uma vez por semana, através de oficinas de meios comunicativos e discussões sobre a implementação dos projetos educacionais em cada unidade. Essas crianças e adolescentes deverão multiplicar para os colegas as estratégias educacionais.

Além da observação, foi aplicado um questionário aos participantes da capacitação a fim de obter informações sobre a aceitação do projeto e saber como pretendem multiplicá-lo junto aos outros educandos.

Resultados

Resultados obtidos através do questionário:

Tabela 1 – Aceitação dos participantes.

Unidade	Número de Participantes	Gosta	
		Sim	Não
Jd. Paulista	2	X	
Sede Teatro	2	X	
Caic D.Pedro	2	X	
Unidade Campo	3	X	
Sede Artes	2		X
Novo Horizonte	3	X	
Jd São José II	5	X	
Sede Rádio	2	X	
UPEM	2	X	
CT	3	X	
Monsanto	3	X	
Espaço Jovem	3	X	

Tabela 2 – Entendimento da proposta.

Unidade	Número de Participantes	Entende/Proposta	
		Sim	Não
Jd. Paulista	2	X	
Sede Teatro	2	X	
Caic D.Pedro	2	X	
Unidade Campo	3	X	
Sede Artes	2		X
Novo Horizonte	3		X
Jd São José II	5	X	
Sede Rádio	2		X
UPEM	2	X	
CT	3	X	
Monsanto	3	X	
Espaço Jovem	3	X	

Tabela 3 – Mudanças positivas observadas no comportamento.

Unidade	Número de Participantes	Mudança	
		Sim	Não
Jd. Paulista	2	X	
Sede Teatro	2	X	
Caic D.Pedro	2	X	
Unidade Campo	3	X	
Sede Artes	2		X
Novo Horizonte	3		X
Jd São José II	5	X	
Sede Rádio	2		X
UPEM	2	X	
CT	3	X	
Monsanto	3	X	
Espaço Jovem	3	X	

Discussão

Quanto ao questionário aplicado aos participantes e os resultados apresentados na Tabela 1, destacamos as respostas positivas entre a maioria. Observamos que 93,5% (30 alunos) dos entrevistados demonstraram boa aceitação a respeito da proposta de implantação da Educomunicação na instituição.

Na Tabela 2, percebemos que apesar da grande aceitação, 22,6% dos participantes (7 alunos) não entenderam a proposta da capacitação. Notamos também que neste percentual a maioria corresponde à menor faixa etária.

Através da Tabela 3, observamos as mudanças ocorridas no comportamento e comprometimento das crianças e adolescentes na escola e no trabalho desenvolvido na FUNDHAS. Eles tiveram mais autonomia em suas atividades, desenvolvendo uma relação de respeito e igualdade com os educadores.

Quanto à multiplicação das estratégias educacionais, os participantes farão oficinas com os colegas para transmitir os conhecimentos adquiridos através da capacitação, facilitando, assim, a divulgação do conceito de Educomunicação entre todas as crianças e adolescentes atendidos pela FUNDHAS.

Conclusão

O presente trabalho baseou-se em pesquisas bibliográficas em livros e revistas sobre o uso da mídia na educação e na capacitação das crianças e adolescentes da FUNDHAS junto à equipe de Educadores da USP. Através dele, concluímos que a mídia pode e deve continuar a ser uma ferramenta positiva no processo de ensino-aprendizagem, formando cidadãos conscientes e críticos da realidade em que estão inseridos e agentes participativos em uma nova visão sobre educação.

Referências

- COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias, 1ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

- ROSEMBACH, Cilto José. A influência dos meios de comunicação. Disponível em: <http://www.usp.br/educoradio/cafe/cafe.asp?editoria=COMH&cod=178>. Acesso em 20 jun. 2006.

- SOUZA, Okky de & ZAKABI, Rosana. Imersos na tecnologia - e mais espertos. Revista Veja, ed.1938. São Paulo, 2006.

- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Cidadania: A construção de um campo a partir da

prática social. XXV Congresso Intercom- Salvador Bahia, 2002.